

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
 . . . 10 . . . Para outras localidades . . . 7500
 . . . 10 . . . Africa 12500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Não resistiu às correcções

Transcrevemos a seguir a intervenção que o sr. dr. Soares da Fonseca, delegado do sr. Governador Civil de Lisboa, teve na reunião promovida pela Comissão Central do «Movimento de Unidade Democrática» em Lisboa. Da sua leitura os nossos leitores tirarão as necessárias conclusões.

Agradecia e retribuía, em nome da autoridade que ali representava, os amáveis cumprimentos a esta dirigidos. Sinceramente desejava poder dizer que... nada mais tinha a dizer. E, na realidade, nada mais diria se a reunião tivesse sido consagrada a simples exposição de doutrinas ou programas de natureza política. A reunião, porém, foi consagrada à exposição de factos e sua interpretação ou seja ao apontamento de numeros e seu comentário. Nestas condições, e atendendo ainda a que as entidades convocadas eram a imprensa e as agências de noticiário, sentia que, mais do que seu direito, era seu «dever» aduzir alguns breves comentários.

Elogiava, antes de mais nada, a clara e bem ordenada exposição do sr. dr. Lima Alves, lamentando não poder elogiar também, por lhe faltar tal requisito, a inteira objectividade de apreciação dos numeros.

Ao contrário do afirmado pelo sr. dr. Lima Alves, os numeros, por si mesmos, não falam. Há que lê-los e sabe-los ler. Foi «uma» leitura de numeros que o sr. dr. Lima Alves acabava de fazer, mas entendia ser manifesta a necessidade de apôr correcções fundamentais a essa leitura.

Em primeiro lugar, os numeros apresentados dizem apenas respeito a Lisboa, que, como toda a gente sabe e tantas vezes se tem dito, não é o País. Assim, além de inutilizada por outros motivos a referir mais adiante, não pode tirar-se destes numeros a conclusão de que a Nação apoia o Movimento que tem no sr. dr. Lima Alves um dos arautos.

Acresce que é impossível fiscalizar a autenticidade das assinaturas recolhidas. Sem negar a honestidade dos homens responsáveis pela organização das listas, será possível a alguém afirmar, dado que as listas são avulsas e as assinaturas foram recolhidas pelas mais variadas pessoas: que não há nomes supostos? que todos os nomes foram escritos pelo respectivo titular? que se trata exclusivamente de indivíduos de maioridade, com capacidade eleitoral? que, em suma, a generalidade das assinaturas é autenticas?

Tudo isto é incontrolável e deixa sem valor real a força do argumento que dos numeros se pretendeu extrair.

Aludira o sr. dr. Lima Alves à falta de fiscalização da opposição nas recentes eleições para as Juntas de Freguesia. Logo de

seguida o sr. dr. Lima Alves, que produziu esta mesma afirmação, se encarregou de a desmentir, pois aludiu às informações que diz ter sobre a eventual existência de simples «votos declarados», tendo mesmo Sua Ex.^a acrescentado que uma Comissão especial estava incumbida de averiguar de possíveis irregularidades e de fazer valer os seus direitos pelas vias legais. O representante do Governador Civil folgava que tivesse sido, até por ser a voz autorizada do sr. dr. Lima Alves que vinha afirmar à Imprensa que, na realidade, as eleições tinham fiscalização, e o que é mais, fiscalização da opposição.

Pois, enquanto os resultados eleitorais oferecem a garantia de seriedade acabada de demonstrar, não se vê a mais leve possibilidade de se garantir a verdade e a autenticidade da maior parte das assinaturas inscritas nas listas.

Nem vale dizer-se que os jornais têm publicado nomes e que deste modo, quem se sentir «lesado» tem meio facil de reclamar, mediante esclarecimento na Imprensa. Os nomes publicados não são todos; a fraude ou vicio de nome suposto ou utilizado ilegitimamente não é facil que se verifique em nomes de categoria e é mais do que licito admitir a sua existência nos outros casos; pode haver, ao menos em tese, milhares de nomes supostos, e, exactamente por o serem, ninguém reclamará contra eles.

Mais ainda: Dada a forma como as listas foram distribuídas e obtidas as assinaturas, ninguém seriamente pode garantir que todos os signatários foram informados, com inteira verdade e tomaram perfeito conhecimento dos fins em vista com a recolha de assinaturas. Por exemplo: Há informação de que em certas regiões, se afirmou com intuídos de induzir a assinar, tratar-se apenas de solicitar a extinção do racionamento de géneros alimentícios. Noutras regiões o esclarecimento limitou-se a dizer que se tratava de pedir a abolição dos Grémios. E assim por diante, com esta ou idêntica... perfeição de verdade, em ordem a fácil convencimento. Conheço directamente casos de pessoas responsáveis que, até por escrito e sem lhes ter sido solicitado, afirmaram, a pessoas não menos responsáveis, terem em mira a concordância com certos pontos limitados da opposição, por vezes mesmo apenas um unico ponto, como por exemplo, a reivindicação da liberdade de Imprensa, seguida da consequente responsabilidade—afirmando não haver discordâncias fundamentais, em todo o restante, com a orientação política e administrativa do Governo.

Qual, em tais circunstancias, a apreçoada «ordem de grandeza» dos numeros apontados pelo sr. dr. Lima Alves?! Só grandeza sem ordem!

O sr. dr. Lima Alves subli-

nhou também a «qualidade» de algumas das assinaturas recolhidas. Pondo de lado a duvidosa genuidade democrática do argumento, havia a esclarecer que de nenhum valor é dotado. Não interessaria saber apenas o numero de pessoas categorizadas que subscreveram, mas também e sobretudo o numero das que não subscreveram. Por exemplo, parece que aderiram à chamada opposição três professores de Direito. Há, no activo do ensino juridico, mais de 20. Do facto de assinarem 3 há de querer honestamente concluir-se que o nosso professorado de Direito está com tal opposição? O mesmo pode dizer-se das centenas de médicos ou advogados que subscreveram, comparados com os milhares que não subscreveram.

Que se pretende, então com o argumento da qualidade apresentado em termos tão simplistas?!

Finalmente, em todas as teorias democráticas como em todo o Direito legislado, só há uma forma regular de apreender a vontade popular: é por meio do sufrágio. Fora dos votos expressos nos resultados eleitorais não há meio relevante, juridica e politicamente, de conhecer a opinião publica. Disto deram, não há ainda muito, eloquente lição prática os trabalhistas, na nossa secular aliada. Antes das eleições, porque reputavam isto do seu interesse partidário, reclamaram novo recenseamento e mais largo prazo para o acto eleitoral. Por que não foram atendidos pelo Governo e porque sabiam que, em boa verdade e bom direito, só a concorrência às urnas tinha autentico valor juridico e correcto significado politico, acorreram às urnas. Acorreram e ganharam. Eis um exemplo digno de ser citado e imitado.

Obteve o Governo português, nas ultimas eleições, mais de 500 mil votos e de-certo mais ainda obterá nas eleições para deputados — já que neste caso, é mais larga a base «individual» do electorado e, como sempre, as eleições para deputados despertam maior interesse. Mesmo pondo de lado o valor juridico deste numero, vista que é o das urnas, ele deixa na sombra os numeros de que falou o sr. dr. Lima Alves.

Antes da guerra, os partidários da Democracia oponham-se sistematicamente à distinção entre país legal e país real. Acaso o que era então errado, quando dito pelos adversários da Democracia, é verdadeiro agora, dito pelos seus adeptos?! E a distinção entre país legal e país real que se pretende chegar com a apontada «ordem de grandeza» de numeros respeitantes só a Lisboa e de cujo valor é inteiramente licito duvidar?! Pois bem, mesmo sem consideração por estes delicados aspectos, não pode em boa verdade deixar de se reconhecer que meio milhão de votos é demasiada «ordem de grandeza» para algumas dezenas de milhares de assinaturas. Não há, assim, que distinguir entre país legal e real — porque se irmanam e confundem inteiramente.

Mudança da hora

Ontem, á meia noite, os relógios foram atrazados uma hora, estabelecendo-se assim a Hora de Inverno, conforme está superiormente determinado.

PELA CIDADE

Falta de Chuva—Continua a faltar a chuva nesta região.

Até á presente data pouco ou nada tem chovido.

Noutros pontos do País tem chovido mas nesta região continua esta enorme seca que traz bastante preocupados os lavradores, muitos dos quais, a-pesar-da quadra avançada do ano, nem sequer ainda fizeram os alqueives para as sementeiras de fava e griséu.

Distribuidores Postais—O movimento da nossa Estação Telegrafo-Postal tem aumentado consideravelmente e, muito especialmente, durante o tempo em que funciona o Centro de Instrução de Infantaria o que levou, depois de várias reclamações á Administração Geral dos C. T. T., a destacar uma nova unidade para serviço na Estação, gesto digno de louvor, pois deste modo se evitou que o público permanecesse horas infinitas naquela repartição á espera que chegasse a sua vez de ser atendido.

Porém, o aumento de serviço não se deu só na Estação, porque também aumentou bastante o numero de correspondência recebida e expedida diariamente e os distribuidores para as diversas areas da cidade são apenas três.

A cidade é grande e com o aumento de serviço origina, a-pesar-da boa vontade dos carteiros em bem servir o público, que a correspondência chegue com bastante atrazo por vezes, ás mãos dos seus destinatários.

Há 20 anos, Tavira tinha quatro distribuidores segundo tivemos ocasião de constatar e hoje, que o serviço aumentou tem apenas três destacados para esse serviço.

Estamos certos de que a Administração Geral dos C. T. T. atenderá este nosso justo pedido colocando mais um carteiro no serviço da distribuição local porque, é em face do movimento actual o pessoal encarregado dos referidos serviços é insufficiente para bem servir a população.

Estamos certos de que o nosso pedido é do inteiro aplauso do publico.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franéo.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (director dr. Fausto Cansado) realizaram-se nos dias 13 e 14 do corrente mais duas sessões operatórias:

Dia 13—Uma Apendicectomia; Uma Histerectomia e Uma Hidrocelo.

Dia 14—Uma Amputação da mama.

Todos os operados já tiveram alta completamente curados.

Ontem e hoje realizam-se mais duas sessões operatórias.

A Consulta de Oftalmologia (dr. May Viana) realiza-se no dia 11 de Novembro.

A Consulta de Pediatria e Puericultura (dr. Rogério Peres) rea-

lisa-se todos os domingos ás 11 horas.

Dr. Jorge Braz—Este distinto médico especialista de Obstetricia e Ginecologia, assistente do Instituto Maternal de Lisboa e nosso conterraneo, esteve nesta cidade gosando umas bem merecidas férias, tendo já retirado para a capital.

Dr. Jorge Correia—Acompanhado de sua esposa, regressou de Cabo Verde, onde esteve por efeitos de serviço militar, este distinto clinico, médico da Casa dos Pescadores de Tavira e da Casa do Povo da Conceição.

Os seus amigos têm-lhe demonstrado que o tempo não o fez esquecer, devendo o sr. dr. Jorge Correia retomar a sua clinica no próximo dia 1 de Novembro.

Os nossos cumprimentos pelo seu regresso e desejamos-lhe muitas felicidades ao retomar a sua vida profissional.

Mocidade Portuguesa—Esteve nesta cidade o sr. dr. Romão Duarte, Delegado Provincial no Algarve, tendo conferenciado na Casa da Mocidade com os srs. Tenente Correia, Sub Delegado Regional, Prior Antonio Patriçio, Instrutor de Moral, dr. Eduardo Mansinho e dr. Martiniano dos Santos, Director e Instrutor do Centro de Vela, dr. Jaime Bento da Silva, Instrutor de Educação Nacionalista e Professores Malaquias Domingues e Ventura La-deira, Directores dos Centros Escolar e Extra-Escolar. Também assistiram á conferencia alguns dos graduados.

O sr. Delegado Provincial deu orientações para o novo ano escolar e tomou conhecimentos de faltas e de casos que precisavam de ser resolvidos.

Centro de Instrução de Infantaria—Realiza-se hoje o Juramento de Bandeira dos alunos do actual Curso de Sargentos Milicianos que tem como Director o sr. major Bentes de Lima.

A cerimonia principia ás 14,30 seguindo-se varias demonstrações de exercicios militares e de ginastica.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tavira—Por alvará de 28 de Setembro último foi tornada extensiva á vizinha freguezia de Vila Nova de Cacela do Concelho de Vila Real de Santo António, a área de acção da Caixa de Crédito A. M. de Tavira.

Estão pois de parabens os produtores daquela rica zona que poderão utilizar-se dos valiosos serviços que aquela cooperativa de crédito vem prestando de há cinco anos a esta parte aos lavradores deste concelho—libertando-os da usura que os asfixiava—e estão de parabens também os directores da referida instituição porquanto tal facto vem coroar os esforços que desde há muito vem realizando no sentido de ampliar a área de acção do organismo que crearam e que mercê do seu trabalho tenaz e inteligente é já hoje uma obra que se impõe.

MIRADOIRO

«Providência Social» Assim se intitula o volume editado pelo Secretariado Nacional de Informação e organizado pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Contem, além do Estatuto do Trabalho Nacional e da lei 1884, na qual se enumeram os diferentes tipos de instituições de previdência, copiosa legislação referente às Caixas Sindicais de Previdência, Caixas de Reforma ou Previdência e Associações de Socorros Mútuos.

Por se tratar de diplomas essenciais ao problema, cuja importância desnecessário se torna encarecer e que o Estado Novo Corporativo encarou e resolveu, a sua leitura é recomendável, especialmente aos que teimam em não ver...

Problemas de Filologia O dr. Vasco Botelho do Amaral é um dos mais cultos e ao mesmo tempo mais dinâmicos filólogos portugueses. O seu primeiro trabalho «Dicionário das Dificuldades da Língua Portuguesa» constituiu já uma valiosa contribuição para o estudo do idioma nacional. A seguir, publicou dois volumes intitulados «Estudos Vernáculos» e «A Bem da Língua Portuguesa» e tem em preparação com sua esposa, D. Margarida Botelho do Amaral a actualização filológica do «Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa» de Suleite Valente. Independentemente destes trabalhos de grande vulto, mantém o eminente filólogo colaboração vária na imprensa e na Rádio.

Vêm estas considerações a propósito do livro «Meditações críticas sobre a Língua Portuguesa» que o dr. Vasto Botelho do Amaral publicou em «Edições Gama» e a que nos referiremos mais espaçadamente quando acabarmos de ler o exemplar que as referidas Edições amavelmente nos ofereceram.

Eça de Queiroz Está provocando o mais vivo interesse a exposição evocativa do admirável criador do Concelho Acácio, a inaugurar-se na ocasião das comemorações do centenário do grande Romancista.

Consta-nos que a exposição será levada a efeito sob a orientação do Secretariado Nacional de Informação e nas salas do Grémio Literário.

Edições «Gama» Prosseguindo na sua louvável actividade editorial acaba «Gama» de lançar no mercado das Letras o primeiro volume de Ensaio de C. S. Lewis, catedrático da Universidade de Oxford, intitulado «...E ao próximo como a nós mesmos» que é uma colecção de palestras lidas ao microfone da B. B. C. Eis algumas dos seus títulos que só por si nos dizem do seu interesse e da sua oportunidade: O casamento cristão, A moral social, O grande pecado, A Fé e A Indulgência.

A mesma editorial prepara para breve em tradução cuidada de D. João de Almeida, «D. Miguel, Infante», notável estudo do Professor luxemburguês Artur Mercheu que fará luz sobre essa figura magistral de Português e de Rei tão deturpada pelas «histórias» do século passado.

Prefaciado pelo eminente historiógrafo dr. João Amaral a obra será profusamente ilustrada e terá tiragem limitada.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho, acabado de sair, o n.º 6 de «Aléo», que foi Boletim das «Edições Gama» e agora é um esplendido semanário de cultura monárquica dirigido por Fernando Amado e tendo como editor o nosso presado amigo e camarada de todas as horas José de Campos e Souza.

Como sempre apresenta-se «Aléo» de admirável aspecto gráfico e de não inferior colaboração. Nêle saudamos o escol da juventude nacionalista portuguesa.

Chiado, fins de Outubro de 1945

Observador n.º 1

Eleições

Realizaram-se no dia marcado as eleições das Juntas de Freguesia no Concelho de Tavira. A comparencia dos eleitores foi regular apesar de não haver oposição às listas oficiais, visto que foi apresentado a desistência da única lista que tendo aparecido em oposição, na Freguesia da da Luz.

Provou-se assim a evidência que não era verdade a afirmação tantas vezes repetida e espalhada, de que no nosso Concelho os situacionistas estavam divididos. Para benefício da colectividade, desapareceu essa lenda que tanto tem prejudicado os interesses de Tavira e do seu concelho.

NECROLOGIA

Com 57 anos de idade, faleceu nesta cidade, no passado dia 18 do corrente, a sr.ª D. Maria da Conceição Soares, esposa do sr. José Inácio das Soares, funcionário da Secretaria da Câmara Municipal desta cidade e mãe da sr.ª D. Maria Gonçalves Soares Brito Magro e do nosso particular amigo sr. Eduardo Gonçalves Soares, distinto Professor de Canto Coral, do Liceu João de Deus, de Faro.

Agradecimento

José de Oliveira, marítimo, residente na povoação de Santa Luzia, vem por este meio, agradecer publicamente, aos Ex.ªs srs. drs. Fausto de Campos Cansado e Renato Mansinho da Graça, distintos médicos operadores, a maneira inteligente e carinhosa com que operaram seu filho José António de Oliveira, no Hospital da Misericórdia desta cidade, dando-lhe alívio a um mal de que há tanto tempo vinha sofrendo e de que hoje se encontra completamente curado.

Que me perdoe a contestada modéstia de suas Ex.ªs, mas parecia-me que ficaria de mal com a minha consciência se abafasse este grito espontâneo que me sai da alma.

Igualmente agradeço reconhecidamente a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

TA VIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinaí-o!

No seu funeral que se realizou pelas 17 horas, do dia 19 do corrente, incorporaram-se bastantes pessoas amigas da família.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

LIVROS Eleições amplas

Gritam contra o recenseamento!

Mas comparem-se os números de agora e os de há vinte anos...

Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou o seguinte esclarecimento á «Republica», que o encaixou ontem como pôde—e engoliu como um marmelo cru:

«Informava ontem o jornal «Republica» que há 98.000 recenseados em Lisboa e 833.887 em todo o País e, de aí, procurava tirar conclusões comprovativas das deficiências dos actuais recenseamentos eleitorais.

Torna-se necessário esclarecer que aqueles numeros se referem apenas aos concelhos cujos resultados da eleição dos vogais das Juntas de Freguesia se encontravam totalmente apurados na passada segunda-feira, e que o apuramento de algumas dezenas de concelhos ainda não chegou ao conhecimento da Direcção Geral de Administração Política e Civil.

«Deve ainda notar-se que o recenseamento dos eleitores para a Junta de Freguesia abrange apenas os chefes de família, que são, evidentemente, em numero inferior aos individuos com capacidade para intervir na eleição dos deputados.

«Para demonstrar que os recenseamentos atingiram um nível de relativa perfeição, que não sofre confrontos com

os recenseamentos dos tempos anteriores a 1926, bastam os elementos seguintes:

«Em 1925 o numero de eleitores recenseados pelo distrito de Lisboa era de 95.647. Mas, se atendermos a que se incluía neste numero os recenseados pelos concelhos do distrito de Setubal—criado posteriormente—e que o distrito de Setubal apresentava em 1938, 29.373 recenseados, poderá concluir-se com absoluta segurança que o actual distrito de Lisboa não tinham ainda, em 1925, mais de 80.000 eleitores. Em 1945 encontraran-se recenseados em 195.659.

«O numero de recenseados pelos distritos de Beja, Leiria e Portalegre, em 1925 foi, respectivamente, de 13.187, 23.643 e 11.122. Em 1945, estes numeros elevam-se para 26.791, 53.155 e 20.255.

«No total do País, o numero de recenseados aumentou em cerca de 70 por cento isto é, mais do dobro do aumento que se verifica na população.

«Oportunamente serão publicados numeros mais completos e elucidativos, e desde já fica restabelecida a verdade. A bem da Nação. O director geral de administração política e civil, António Pedrosa Pires de Lima».

Assinaí o «Povo Algarvio»

va ainda não igualada na nossa literatura.

«Miquelina, rapariga moderna» e «Uma aventura em Lisboa» constituem quasi que um díptico, duas novelas, pondo frente a frente duas raparigas modernas, a dos grandes meios e a da provincia que ainda não perdeu a noção das proporções.

«Veronica» é o seu primeiro grande romance. A personagem central ficará como uma das suas mais completas criações.

«Os olhos eram verdes» firma definitivamente as suas possibilidades de que «Veronica» já fôra uma bela demonstração. E se este servira, para a descrição de um meio social provinciano, em que os caracteres ainda aparecem mas onde, tambem, os «aproveitadores» não vão alem de certos limites, «Os olhos eram verdes» terá como fundo um determinado sector da vida social de Lisboa, onde os caracteres brilham pela ausencia mas, triste compensação, os «aproveitadores» e aspirantes a tal, têm nele um caldo de cultura ideal para a sua proliferação.

Aqueles varios bonecos que ali põe em equação, aqueles falhados e falhadas que o são ainda mesmo quando a vida parece facilitar-lhes o triunfo das suas trampolinices, são nossos conhecidos, dos jornais, das descrições de festas, dos contos ás mesas dos cafés, dos «on-dit», que tantas vezes são verdadeiros.

«Os olhos eram verdes» é um grande romance. Não será uma demonstração de intelectualidade como o classificarão, possivelmente, aqueles que tudo exigem dos outros sem nada produzirem. Mas dentro do romance classico, tomando como tema a vida social, Augusto da Costa marcou com ele um lugar de real destaque na literatura portuguesa actual.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos!

Hoje—D. Maria da Encarnação Viagas Mansinho Ramos, D. Eulália do Carmo Alves Landro e srs. Damião de Brito Vasconcelos, Fernando Batista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e Ivaldo Correia de Matos.

Em 29—D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro e D. Maria Celeste Lopes Lourenço.

Em 30—Sr. José Gonçalo.

Em 31—Sr. João Braz de Campos.

Partidas e Chegadas

Encontra-se entre nós, o sr. João Paulo Soares Rosado, estudante de engenharia.

—Após ter terminado o goso da sua licença regressou a Faro, onde fixou residência, o nosso prezado assinante sr. Alfredo Augusto Cordeiro dignissimo Sargento do Batalhão de Caçadores n.º 4.

Casamento

No dia 21 do corrente, realizou-se em Olhão, em casa dos pais da noiva, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. José Rodrigues Santos, dignissimo Proposto do Tesoureiro da Fazenda Publica do Concelho de Faro, com a sr.ª D. Maria Lucília dos Reis Rendeiro, prendada filha do sr. Guilherme Augusto Rendeiro, Chefe do Farol de Olhão e de sua esposa sr.ª D. Zulmira dos Reis Rendeiro.

Apadrinharam o acto por parte do noivo seu irmão o sr. António Rodrigues Santo, conceituado comerciante da nossa praça e o sr. Custódio Pires Soares, proprietário e por parte da noiva seu irmão o sr. António José dos Reis Rendeiro, dignissimo Funcionário do Instituto Português de Conservas de Peixe e sua esposa sr.ª D. Maria Julieta da Luz Rendeiro.

Aos cônjuges que fixaram a sua residência em Olhão desejamos-lhes muitas felicidades.

Falecimento

No dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria Izabel Gil Madeira, com 92 anos de idade, natural de Cacia, viuva do sr. Manuel Domingos Pacheco Madeira, proprietário.

A extinta era sogra do sr. Antonio do Nascimento Teixeira, dignissimo aspirante de Finanças neste concelho, com quem residia há muitos anos.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio», sentidos pesames.

UM DISCURSO

do sr. Ministro da Guerra

Pelo seu elevado significado, devido á alta categoria intelectual de quem o proferiu demonstrada pela forma como desempenhou os cargos de Sub-Secretario da Guerra e actualmente, o de Ministro, como ainda pelo que este discurso, que não esquecerá depressa, contém de justiça e de verdade e, também, pela assistência que o ouviu e pelos motivos que ali se reuniram, não quisemos deixar de arquivar nas nossas colunas um documento de tão alto relevo.

Senhor Presidente do Conselho:
Meus senhores:

Em primeiro lugar, os meus agradecimentos a V. Ex.^a, sr. Presidente do Conselho, pela sua estada aqui, a nosso lado, em des preocupado convívio connosco.

Não sendo razoável pedir á saúde de S. Ex.^a o Presidente da Republica o sacrificio da sua vida ao campo de exercicios das tropas em manobras, não obstante o pesar que lhe ficou na alma, pois é bem sabido quanto é consoladora para o sr. General Carmona a ideia de poder viver alguns momentos entre os seus camaradas, dispôs-se V. Ex.^a a anuir ao meu insistente pedido para que viesse abrilhantar com a sua presença o dia de hoje.

Muito obrigado, sr. Presidente do Conselho, e creia V. Ex.^a que, com o mesmo espirito com que eu o faço, todos os officiaes aqui presentes e tôdas as forças militares que, há dias, exercem a sua actividade nesta bendita terra da Beira, que é a nossa terra, dirigiram a V. Ex.^a, se pudessem, igual expressão por terem neste momento o coração dominado por iguaes sentimentos. Levanteo meu copo e bebo pela saúde de V. Ex., fazendo os mais sinceros votos para que a Providência acrescente aos louros da sua vida novos louros, e que, aos altos e relevantes serviços, por V. Ex.^a prestados á Pátria, acrescente novos serviços.

Á saúde de V. Ex.^a, sr. Presidente do Conselho.

A seguir os meus agradecimentos e as minhas homenagens a V. Ex.^a sr. Major-General do Exército.

Os meus agradecimentos pelas palavras generosas que acaba de dirigir-me e pela valiosa cooperação que tão distintamente e por forma tão proveitosa para o resurgimento material e moral do Exército, me presta já há alguns anos.

As minhas homenagens, pelos altos serviços por V. Ex.^a prestados ao País, no momento particularmente difficil da sua vida, oito vezes centenária, como Nação livre e independente.

O que foi a sua acção no exercicio do alto cargo de Comandante Militar dos Açores, na época agitada da vida internacional, por que acabamos de passar, durante o maior conflito armado que a História regista, e que tanto pôs em jôgo os nossos interesses, as responsabilidades que V. Ex.^a teve por vezes de assumir, perante o Governo e perante a sua consciencia de Portuguezes, serão, certamente, a seu tempo, postas em foco, para que o País saiba o que deve a quem leal e dedicadamente o serve. Mas, neste momento, em que pela primeira vez em publico e em ocasião apropriada me encontro com V. Ex.^a faltaria ao que devo a mim próprio, se não aproveitasse a ocasião para lhe referir uma palavra de excepcional apreço, uma palavra de justiça.

Meus senhores:

Uma das mais graves e concretas acusações recentemente feitas á obra do Governo diz-nos particularmente respeito, porque se refere ao problema das despesas militares. Embora, por conveniências tacticas, bem facilmen-

te compreensíveis, a campanha só muito vagamente se desenhie e na sua divulgação apenas a utilizem órgãos de propaganda clandestina e irresponsável, é a Administração investida por ter despendido somas fabulosas na sustentação do Exército, na aquisição de armamentos e de materiais de toda a especie, de arruinar, em suma, a Nação, com pesadíssimos quanto inúteis encargos militares.

Com a franqueza que procuro seja sempre timbre do meu caracter, com a seriedade que intransigentemente coloco nos meus actos e nas minhas afirmações, declaro a V. Ex.^a e afirmo lealmente ao País:—a critica procede; a acusação é, em grande parte, verdadeira.

Embora, em relação ás despesas militares normais não pareça fácil ou possível limitar-lhes a extensão ou reduzir-lhes a amplitude—V. Ex.^a sabem, por dolorosa experiencia, quanto se é avaro em permitir aumentos de quadros tantas vezes imprescindíveis ao razoavel funcionamento dos serviços: com que tenacidade se procuram evitar despesas que se apresentem como inúteis ou desnecessárias—é realmente certo não ser possível verificar nos ultimos 200 anos da vida nacional, nem talvez, em nenhuma época da nossa Historia, mesmo guardadas as devidas proporções, uma tão larga atribuição de recursos financeiros á Defesa Nacional e á segurança do País.

Mesmo sem falar no material, no valor de um milhão de contos, que o grande tacta diplomático e a fina sagacidade politica do sr. Presidente do Conselho souberam obter para a Nação, por ocasião da concessão das facilidades nos Açores, com que, em cumprimento das obrigações da Aliança, servimos decisivamente a causa da Inglaterra e dos Aliados, ultrapassaram já a soma de 3 milhões e 500 mil contos as verbas que, a partir de 1937, foram inscritas no Orçamento do Ministério da Guerra, para o rearmamento do Exército e melhoramento das obras de defesa e de outras instalações militares do País. Esforço realmente formidável e excessivo, sobretudo se se considerar que simultaneamente a Tesouraria teve de socorrer o Ministerio da Guerra, a partir de 1940, com cerca de 2 milhões de contos, para pagamento das despesas com as forças que defenderam a nossa soberania nos arquipélagos do Atlantico e nas Colónias.

Pesado sacrificio e amargo tributo com que a País paga a sua independencia, o seu prestigio, a sua vida e a sua honra, de consolar seria a ideia de que tão ingentes esforços que são sangue, representam muitas lágrimas, tinham acabado ou estavam prestes a atingir o seu termo.

V. Ex.^a não ignoram, porém, que o mínimo indispensável á confecção da armadura, modesta mas digna, que o patriotismo e a alta visão politica do sr. Presidente do Conselho talhou para o País, não foi ainda atingido. Por muito que já tenham as unidades não dispõem ainda de tudo; as obras de defesa maritima de Lisboa só agora entram em pleno desenvolvimento e a elas teremos de destinar perto de 100 mil contos; o equipamento da nossa pequena industria militar, tão indispensável á vida do Exército e á segurança nacional, tem de ser completado e, para acabar de vez com a vergona das nossas instalações militares, arremessadas pelo desinteresse, pela incuria e quasi desprezo de tantos, para velhos e inadaptaes conventos, teremos de despende cerca de 1 milhão de contos.

E' demasiado o encargo pedido, são excessivas para as possibilidades reais da Nação as nos-

Pela Província

Villa Nova de Cacela

Eleições—Realizam-se no dia 21 as da Junta de Freguesia.

Foram eleitos:
Efectivos—Alexandrino Guerreiro Cavaco, Manuel Correia Junior e Alvaro Henrique Guerreiro Gomes.

Substitutos—Faustino de Sousa Oliveira, Antonio Guerreiro Madeira e Elvino de Abreu e Silva.

Chuva—Em 19, caiu, em parte da freguesia, uma forte batega.

Por essa ocasião desabou parte do telhado onde está instalada a farmácia, causando a água bastantes prejuizos.

Racionamento—Em 23, ainda se não tinha recebido o sabão de Agosto, Setembro e Outubro.

O açúcar de Setembro só foi recebido parte, assim como o azeite.

Tão grande atraso no fornecimento dos géneros racionados causa as difficuldades que são facteis de calcular.—E.

Assine o "Povo Algarvio"

sas exigencias? Talvez. Mas nós, homens responsaveis perante Portugal e perante a História, temos de ter presente que depois de Pimentel Pinto e de Vasconcelos Porto, nenhum esforço sério ou verdadeiramente util se fez em favor do equipamento material do Exército e da defesa do País. Não podemos esquecer que para a primeira Grande Guerra mundial enviámos homens desarmados que tiveram de se bater no estrangeiro com armas que não eram portuguesas, e que, praticamente desarmados, tiveram de regressar ao País porque como nos ensina um velho adágio popular «quem o alheio veste na praça o despe».

Pela parte que pessoalmente me toca, hei-de ter sempre presente que, sendo official deste Exército a que tanto quero, desde 1913, só em 1931 me foi possível saber manejar e fazer fogo com uma metralhadora. Até então, e vivi sempre na fileira, apenas me foi dado mostrar aos soldados, que a Nação me entregava para instruir e adestrar na técnica militar, metralhadoras de pau.

Meus senhores: Certos principios de administração publica, servidos e postos em prática por homens que de cabeça bem erguida se submetem ao referendo da Nação e da História, fizeram a ressureição e o resgate do País e permitiram ao Exército português possuir as armas e a técnica que lhe são indispensáveis para poder morrer com honra para que a Pátria perdure.

Mas eu não vim aqui fazer a propaganda de homens nem de principios, nem seria digno que para tanto pretendesse aproveitar esta oportunidade.

V. Ex.^a sr. Major-General do Exército, tem-me diariamente posto ao corrente do desenvolvimento dos exercicios que agora atingem seu termo, da boa-vontade e da capacidade profissional dos quadros, do espirito militar e da disciplina das tropas, da ansia de bem servir de todos. Pôs em especial destaque as circunstancias que acompanharam a lamentavel deseste que roubou a vida a um soldado que aqui veio ao serviço da Pátria e referiu-me a satisfação com que V. Ex.^a e os Ex.^{mos} Senhores Generais e Chefes apreciaram o espirito de sacrificio e de alta noção do dever de dois sargentos que com risco da vida agiram por forma a limitar as proporções do desastre.

Foi especialmente esta circunstancia que trouxe a estas paragens o Ministro e o Sub-Secretario da Guerra e é em preito de homenagem aos que servem dedicadamente, aos que entregam a vida ao serviço da Nação, que temos a honra de ver entre nós o sr. Presidente do Conselho.

Senhores Generais: meus senhores:

E' com a maior satisfação que os membros do Governo aqui presentes patenteiam a V. Ex.^a o seu japrêço pela vossa dedicacção, pelos vossos serviços. Mas, porque um humilde soldado veio encontrar nestas paragens o termo da vida ao serviço da Pátria, ergamos bem alto o pensamento e gritemos com toda a força da nossa alma de soldados:—Viva o Exército! Viva a Pátria!

PELA CIDADE

Regentes Escolares—Nos exames de aptidão para regentes escolares, que terminaram no dia 9 do corrente, na Direcção do Distrito Escolar de Faro, prestaram provas a sr.^a D. Maria da Conceição Costa e Maria da Luz, residentes nesta cidade, as quais obtiveram a aprovação.

Ás novas regentes escolares apresentamos parabens desejando-lhes muitas prosperidades no desempenho dos seus futuros cargos.

Teatro Antonio Pinheiro—Apresenta hoje Bette Davis e Paul Muni, na grande epopeia *A Derrocada de um Imperio*. Um filme que custou milhões e foi dirigido por William Dieterle. Uma pagina ardente da historia.

O drama dos Imperadores Maximiliano e Carlota, em luta contra Juarez, o libertador do México! Nunca o cinema apresentou obra tão grandiosa e gigantesca, servida por um conjunto de artistas incomparável. Enfim uma daquelas produções que o cinema nos dá de vez em quando. Duma grandeza extraordinaria, revive uma das mais ardentes paginas da Historia de Napoleão III, quando sonhou poder submeter o México á denominação Francesa e sacrificou Maximiliano e Carlota a essa quimeira que se afogou em sangue.

Quinta feira—Dia de todos os Santos—Apresenta *O Bom Pastor* o filme mais sensacional do ano com Bing Crosby, que abandona o seu tipo habitual para fazer o papel dum padre católico ao lado da grande artista Barry Fitzgerald. Um filme de musica lindissima que corre toda a fama—popular, sacra e lirica—apresentando a famosa cantora do «Metropolitan» Opera de Nova York Rise Stevens que, entre outros trechos célebres, interpreta a conhecida ária da opera Habaner.

Este filme que foi visto por mais de um milhão de pessoas nas suas dez semanas de exhibição na America, é uma das mais belas, emocionantes cinematograficas desta época, é, indubitavelmente, o humano e enternecedor filme da Paramount *O Bom Pastor*.

Sabado—A grande estrela e bailarina Eleonor Powell e centenas de «Girls» no grande espectáculo internacional *O Grito de 1945*. Um alegre filme musical que nos mostra entre outras as sensacionais atrações mundiais. David Lichine, consumado bailarino do famoso «bailet» russo. Gustafson, no seu prodigioso trabalho sobre arame em que desafia as leis da gravidade, Sophie Tucker, uma das glorias da Broadway, num recitativo sobre a vida dos casados e solteiros. Troupe dos Cristianos, nos seus impecáveis saltos mortais. E as famosas orquestras Cab Calloway e Woody Herman.

O Grito de 1945, é um espectáculo de «music-hall» interessante, quer pelos artistas, e muitos são os incluídos no programa, quer pela variedade dos numeros. Um espectáculo com ci-

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Batata—Semente—da Cooperativa Agrícola de Montalegre

Aceitam-se, desde já, inscrições para aquisição de batata-semente da cooperativa Agrícola de Montalegre, mediante um depósito de 100\$00 por cada sacco.

Bónus de Semente:

Continua a pagamento, neste Grémio, o bónus instituído pelo Decreto n.º 34.737 de 27/2 por cada quilo de trigo semeado na campanha de 1944/45, devendo os srs. produtores fazer-se acompanhar dos manifestos da respectiva sementeira e do recibo da contribuição predial que pagam.

Limpeza de Trigo

Os interessados devem fazer a sua inscrição neste Grémio.

Nitrato de Sódio e Outros Adubos Azotados:

Devem os senhores proprietários fazer a sua inscrição, indicando quantidades, qualidades e épocas de fornecimento dos adubos azotados que presumam necessitar no próximo ano agricola.

Retalhistas de vinhos

e seus Derivados

Avisam-se os senhores retalhistas de vinhos e seus derivados que se encontra, durante o mês de Novembro próximo, em reclamação os valores das litragens que servirão de base á passagem das avenças para o próximo ano de 1946. Os retalhistas que estiverem avençadas no corrente ano, nada terão que requerer para o futuro. Apenas tem que apresentar requerimento os novos retalhistas que iniciarem o comércio de venda a retalho de vinhos e seus derivados. Entende-se por início do comércio, a abertura de novo estabelecimento ou a transferência por qualquer titulo, de um estabelecimento já existente. Neste caso a entidade cedente deverá dar baixa da sua avença, e a entidade cessionária deverá requerer a sua avença. Os interessados que desejarem requerer novas avenças terão de apresentar o recibo da contribuição industrial.

Publicações recebidas

«A História do Governo Americano, como começou e como funciona». Chama-se a este género de publicações, a arte de meter o rocio na Betesga. E que em meia duzia de gráficos e de desenhos, acompanhados de outra meia duzia de palavras explicativas, o leitor fica conhecendo aquilo que o seu autor quis expor. E é o seu maior elogio.

nema, vaudeville, comédia e circo, que só o cinema nos poderia apresentar.

AVISO

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Convoca por este meio os vogais das Juntas de Freguesia eleitos neste concelho para servirem no quadriênio de 1946/1949, a reunirem no próximo dia 5 de Novembro, pelas 15 horas, nas sedes das respectivas Juntas de Freguesia, afim-de se fazer a verificação dos seus poderes e de procederem á eleição do Presidente, Secretario e Tesoureiro, da respectiva Junta, nos termos do art.º 258.º do Código Administrativo. Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter devida publicidade.

Tavira, em 22 de Outubro de 1945

O Presidente da Câmara Municipal,

Ramos Passos

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de consertos em receptores de T. S. F.

FARINHA DE PEIXE

Devidamente analisada, excelente adubação para hortas e culturas de sequeiro

Optima alimentação para gado

Farinhas para alimentação de animais, devidamente analisadas pelo Laboratório Central de Patologia Veterinária e com as seguintes características:

Características	Bois Trabalho	Vacas Leiteiras	Suínos	Sollpedes
Unidade Forraginosa . . .	74,6 %	75, %	73, %	74, %
Celulose	6,45 %	7,6 %	6,9 %	9,31 %
Cinzas	7,89 %	7, %	8, %	7,95 %
Proteína digestível por U. R.	128 grs.	140 grs.	189 grs.	123 grs.

vende ARAUJO RIBEIRO & DIAS, L.^{da} -Tavira

Horta arrenda-se

Com boas casas de habitação, extensa ramada, abundantes terras de regadio e sementeira e grande desafogo para o gado.

Tratar com a senhoria na Quinta da Murteira (Entre Alfandanga e Livramento).

Anunciar no "Povo Algarvio"

Vende-se

Uma horta situada em Santa Luzia, que consta de figueiras, amendoeiras e uma nespreira.

Recebe propostas em carta fechada o seu proprietário, Francisco da Conceição Silva (Bairro Alto), residente em Santa Margarida.

CASA

Vende-se na Travessa das Cunhas, N.ºs 8 e 10. Quem pretender dirija-se á rua D. Paio Peres Correia, 18 — Tavira.

Vende-se

Na Rua da Liberdade, 67 uma máquina de escrever, um chifonier, uma estante para livros e uma cadeira para secretaria.

Senhora

De 45 a 48 anos oferece-se para serviços de costura e outros trabalhos leves.

Quem pretender dirija-se directamente em postal para a Rua Manuel José de Alvor, n.º 21—Portimão.

BARBEIRO

Precisa-se. Trata-se com João Alegre—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Prédio Vende-se

Dá aproximadamente 8 % de rendimento Rez do chão e 1.º andar

1.º Andar com 9 compartimentos, luz, água encanada até à cozinha, com pias para lavar a louça, cano de esgôto, quintal grande com forno, uma casa grande no quintal com 2 compartimentos e sobrado. Rez do chão esquerdo e direito com 4 compartimentos cada e canos de esgotos, servindo para 2 inquilinos na Rua Alvares Botelho, 33-35—Tavira.

Quem pretender dirija-se ao sr. José Molarinho, ajudante de Notário do dr. Mendonça que dará todas as informações necessárias.

A-pesar dos produtos de beleza constituírem, cada vez mais, uma necessidade imprescindível na vida moderna, tornando-a mais agradável e sedutora, a utilidade da

UTILITÁRIA

seria bastante limitada se a sua actividade se reduzisse apenas a colocar tais produtos, de que possui um variado sortido, à disposição da sua clientela.

UTILITÁRIA,

DROGARIA situada no lado oriental da cidade, Rua 5 de Outubro, n.ºs 11 e 13, tem à venda

Farinhas Alimentícias — Leite Condensado e em Pó — DROGAS e TINTAS —

Artigos de Borracha — Desinfectantes — Insecticidas e muitos outros artigos de indiscutível utilidade e sempre a preços aceitáveis.

UTILITÁRIA terá muito prazer em ser-lhe ÚTIL.

SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectuam-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

BALNEÁRIO

Fontinha da Atalaya

TAVIRA

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente, das 8 ás 13 h.

AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as JAVALIS

cujas marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementeiras sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Esmerpulsora fabricaçã.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.